Anno de 1847. Quarta-feira 3 de Fevereiro. Anno XXIII. N. 26.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Minguante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Ignacio Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
2 Terça. ✠ A Purificação da Nossa Senhora.
3 Quarta. S. Braz. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
4 Quinta. S. Aventino Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
5 Sexta. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Amando. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Romualdo.

CAMBIOS NO DIA 1 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 a 1 1/2 p. % ao mez

Ouro—	Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$280
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$000	a	2$020
»	Pesos columnares...	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
»	Miuda........	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

HESPANHA.

A *Gazeta de Madrid*, de 29 de novembro, trazia o seguinte, sob o titulo de

EXPOSIÇÃO ENDEREÇADA A S. M. A RAINHA POR S. A. R., O INFANTE D. HENRIQUE.

« Senhora. -- Por uma parte solicito de que a minha conducta fique isenta de toda a apparencia de obscuridade, e por outra desejoso de dar a V. M. no dia da Santa do seu nome uma prova de respeito e adhesão, de patriotismo e de profundo apêgo á vontade constitucional de V. M., e á decisão dos legitimos representantes da nação, tenho determinado de minha propria vontade desapaixonada, livre de toda a influencia, e cedendo só ás suggestões de minha consciencia, annullar de uma maneira solemne o meu protesto assignado em Ghent, a 9 de setembro ultimo, a fim de que nunca mais tenha fôrça alguma, nem produza o minimo effeito.

« Confio que V. M. se dignará de acolher benignamente estes meus leaes sentimentos, e de receber a respeitosa homenagem da adhesão e fidelidade do affectuoso e obediente primo de V. M., que beija os reaes pés de V. M.,

« HENRIQUE MARIA.

« Bruxellas, 19 de novembro. »

A correspondencia particular do *Times*, datada a 30 de novembro, dizia que, tendo o ministro da justiça apresentado, no dia antecedente, á rainha a resignação do Sr. Pacheco, procurador da corôa, S. M recusou aceita-la. Na mesma tarde foram os ministros em corpo offerecer a S. M. a sua resignação; e no dia seguinte mandou S. M. chamar o marquez de Viluma, e autorisou-o para formar um ministerio. Depois de ter o marquez consultado os seus amigos, participou a S. M. que nas actuaes circumstancias julgava impossivel satisfazer os desejos de S. M. A's 3 horas mandou a rainha chamar o Sr. Isturiz, e á chegada deste declarou-lhe que estava resolvida a sanccionar a resignação do Sr Pacheco; e que conseguintemente podiam elle e os seus collegas reassumir o poder. Depois de alguma hesitação, consentio o Sr. Isturiz; e o governo he dirigido como antes desta desagradavel occurrencia.

Cartas do 1.º de dezembro confirmavam o annuncio de que a crise ministerial estava terminada. O Sr. Isturiz e os seus collegas permaneciam por então no poder, havendo a rainha consentido com repugnancia em assignar o decreto, aceitando a resignação do Sr. Pacheco do seu cargo de procurador da corôa no supremo tribunal de justiça. Todavia, pouca confiança se depositava na estabilidade do gabinete Isturiz.

Ainda continuava o fogo nas repartições do governo, mas sem se estender, em consequencia da grossa chuva que cahio durante todo o dia 1.º.

Cartas particulares de Madrid, com data de 2, diziam que com quanto os ministros tivessem escapado da demissão por então, todavia cria-se que a sua continuação no poder não seria longa; pois que elles estavam divididos entre si. Dizia-se que n'um concelho de ministros reunido na noite antecedente suscitou-se uma violenta disputa entre os Srs. Mon, Pidal e Armero, d'uma parte, e os Srs. Isturiz, Caneja e Sanz, da outra, a respeito d'uma intriga que se dizia ir em progresso para elevar M. Mon á presidencia do gabinete; o que foi exprobrado ao Sr. Isturiz.

Continuava a reinar muito excitamento em Madrid, em consequencia das proximas eleições; e cria-se que seriam reeleitos por aquella cidade dous candidatos progressistas — os Srs. Lujan e Mendizabal.

Os jornaes e cartas de Madrid, de 3, não continham noticias de importancia. Reinava perfeita tranquillidade naquella cidade, não obstante o excitamento necessariamente inseparavel d'uma eleição geral.

Madrid, 4 de dezembro. — O conde de Thomar foi admittido a uma audiencia de S. M. hontem ás 6 horas da tarde para o fim de entregar as suas credenciaes como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da rainha de Portugal.

O conde fallou á rainha da maneira seguinte: —

« Senhora. — Tenho a alta honra de pôr nas régias mãos de V. M. esta carta, em virtude da qual S. M. F., a rainha de Portugal, me acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto a V. M.

« Tenho nesta occasião, Senhora, o maior prazer em dar a V. M., da parte da minha soberana, seguros do vivo desejo que a anima, de estreitar ainda mais os vinculos de amizade que tão felizmente subsistem entre ambas as corôas, na esperança de que por este meio serão ainda mais promovidos os mutuos interesses dos seus respectivos subditos.

« He para mim extremamente agradavel estar autorisado para expressar a V. M. os sinceros votos que faz S. M. F pela prosperidade de V. M. e de sua real familia; e de manifestar a sua diligente solicitude de servir a V. M. a todos os respeitos.

« Pelo que me respeita pessoalmente, Senhora, ja tenho sido honrado e distinguido por V. M; e ao achar-me no centro desta nação, cujos destinos aprouve a Divina Providencia confiar a V. M., e que tão generosamente me prestou asylo e protecção na época da minha perseguição e desgraça, póde V. M. julgar facilmente da honra e satisfação que experimento em esforçar-me por cumprir com efficacia os deveres da minha posição, e tornar-me d'est'arte digno da confiança que em mim depositou a minha soberana, assim como mostrar-me merecedor da benevolencia de V. M., em conformidade dos reaes desejos della. »

A rainha respondeu da maneira seguinte: —

« Recebo e aceito com muita satisfação as cartas que vos acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de minha muito amada irmãa e prima, a rainha de Portugal, junto a minha pessoa.

« Os vinculos que teem sempre unido ambas as nações adquirem hoje um novo penhor da sua duração, pelo facto de haver sido confiado o dever de estreita-los a uma pessoa que por tão longo periodo mereceu a confiança da sua soberana, e que desde então teve occasião de conhecer quão respeitadas são na Hespanha as considerações devidas á desgraça.

« Peço-vos pois, Sr. ministro, que transmittais á vossa rainha a expressão dos desejos, cada vez mais ardentes, que nutro em meu coração pela sua felicidade, e pela da sua real familia, assim como dos votos que faço ao céo pela paz e prosperidade da nobre nação que a Providencia lhe confiou. »

IDEM, 5. — As eleições que deviam de começar no dia 6, occupavam completamente a attenção publica. Cria-se que os candidatos ministeriaes obteriam uma grande maioria. A 5 celebrou-se em Madrid com extraordinaria pompa o funeral da duqueza de San Fernando, prima do fallecido rei Fernando VII. Acompanharam-na seis magnificas carruagens pertencentes a côrte, juntamente com as da nobreza. A duqueza havia pedido instantemente que não se sepultassem os seus restos, sem que mostrassem symptomas de decomposição. Esta ordem foi religiosamente cumprida.

O *Clamor Publico* dava por bem fundado um boato de que todo o gabinete tinha outra vez resignado, e que se formaria um novo, de que fariam parte os Srs. Mon e Pacheco.

IDEM, 6. — Cartas particulares annunciavam a chegada de D. Henrique a Madrid no dia 5, acompanhado pelo Sr. Vicente Gonzales Arnao, secretario da embaixada hespanhola em Paris

Quatro dos seis districtos eleitoraes, em que se divide aquella capital, tinham formado a 6 as suas *mesas* a favor dos candidatos progressistas. Nos outros dous tinha o governo vencido. A formação da *mesa* he considerada mais ou menos como um signal do ultimo resultado das eleições.

Correu na tarde do dia 6, em Madrid, um boato geralmente acreditado de que alguns dos ministros tinham dado as suas demissões.

IDEM, 7. — (Correspondencia particular do *Times*.)

« Não me enganei muito hontem nas minhas previsões de que a vantagem obtida pelos progressistas na votação, quanto ás mesas eleitoraes, podia ser considerada como um signal muito favoravel para aquelle partido. Até onde subio a votação a noite passada, obtiveram os progressistas um successo quasi correspondente, o qual, se fôr hoje continuado assegurará tres deputados progressistas por Madrid. Eu passo a expôr o estado da urna até a ultima hora da noite passada, e espero que se encerre a votação muito antes da hora do correio, a tempo de habilitar-me para dar hoje o ultimo resultado.

« Talvez seja mister preludiar, dizendo que a cidade de Madrid, isto he, o espaço fechado pelos muros, está dividido em seis districtos eleitoraes, cada um dos quaes he subdividido em duas secções. Em cada secção elege-se uma *mesa* como a dos deputados para registrar os votos. A eleição da *mesa* he geralmente a primeira prova de fôrça. A votação tem lugar n'uma igreja, onde está estacionada a *mesa*.

« No primeiro districto obtiveram hontem: — o general Evarista San Miguel, candidato progressista, 190 votos; e Martinez de la Rosa, ministerial, 109. Maioria em favor do progressita, 81.

« No segundo districto, Don Francisco Lujan, progressista, 221 votos; Vicente Juan Perez, ministerial, 108. Maioria em favor do progressista, 113.

« No teiceiro districto, o Sr. Mendizabal, progressista, 186 votos; o marquez de Perales, ministerial, 103. Maioria em favor do progressista, 83.

« No quarto districto, Don Pedro Gomez de la Lerna, progressista, 119 votos; o marquez de Povar, ministerial, 132. Maioria em favor do ministerial, 13.

« No quinto haviam tres candidatos. -- Don Manoel Cortina, progressista, Don Alexandre Mon, ministerial, e o Sr. Salamanca, da opposição conservadôra. O primeiro obteve 124 votos; o segundo 147; e o terceiro 22. Neste districto, logo que se verificou o estado da votação, vendo o Sr. Salamanca que a sua perseverança só servia de enfraquecer a fôrça dos progressistas, sem produzir vantagem alguma para si, com grande generosidade annunciou a sua intenção de retirar-se da contenda, e de transferir o seu valimento para o lado progressista. Se isto tivesse sido feito no principio e houvessem sido dados os 22 votos ao candidato progressista, vêr-se-hia que o Sr. Mon teria obtido hontem uma maioria de um so voto. Como o Sr. Salamanca goza de muita influencia no mencionado districto, crê-se que a sua retirada da contenda fará pender hoje a balança a favor do candidato progressista. He escusado insistirmos sobre o effeito que produziria a derrota do Sr. Mon no seu proprio districto favorito. O annuncio da retirada de Salamanca foi affixado hontem á tarde nas paredes da igreja.

« No sexto districto obtiveram: — o marquez del Socorro, candidato progressista, 141 votos; Don Pedro José Pidal, ministerial, 147. Maioria em favor do ministro do interior, só 6.

Ainda quando a contenda termine com a eleição de dous deputados progressistas somente pelo capital, seria isto considerado como um triumpho por aquelle partido, mormente attendendo-se a que o governo nada tem omittido, quér legal quér illegal, para assegurar a victoria aos seus candidatos.

« Hontem aqui chegou o infante D. Henrique que foi immediatamente visitado por el-rei, seu irmão. Tambem chegou ante-hontem o duque de Rivas, ministro de S. M. Catholica em Napoles. »

A's 4 horas da tarde. -- « O *Heraldo*, que acaba de apparecer, admitte que serão reeleitos tres candidatos progressistas por Madrid, a saber: o general Evaristo San Miguel, o Sr. Mendizabal e o Sr. Lujan. N'uma grande capital, diz elle, sempre ha a maior opposição.

« O candidato progressista de Getafa, um dos districtos extramuraes de Madrid, teve uma grande maioria a noite passada. O governo he accusado de offerecer e pagar 24 pesos a cada eleitor que votar por elle. Tambem se diz que esta manhãa se mandaram listas addicionaes aos districtos, para supprir a perda de hontem em Madrid. Os porteiros das repartições do governo, agentes de policia e outros que não teem direito de votar, hão sido mandados a urna. O *Heraldo* diz que em todo o reino serão eleitos para as proximas côrtes 30 a 40 progressistas. Tambem diz que o contrato com o banco de S. Fernando acaba de ser assignado por M. Mon, sob as mesmas condições que d'antes.

« Ainda circulam boatos de mudança ministerial. Soube de boa parte que talvez saiam Sanz (ministro da guerra), Isturiz (presidente e ministro de estado), e Caneja (de graça e justiça). Se houver probabilidade de uma grande opposição, ou de que os progressistas ganhem terreno no parlamento, crê-se que todo o gabinete será derribado, e terá lugar uma mudança total. Em tal caso he provavel que Narvaez seja chamado para organisar um novo ministerio. No caso que saiam só Isturiz, Sanz e Caneja, então crê-se que será Mon o novo presidente do concelho.

« Acabam de recolher-se os votos; mas o escrutinio não começa senão ás 4 horas e meia. Difficilmente se poderá saber o resultado antes da hora do correio que he as 5. Todavia creio que resta pouca duvida acerca da eleição de San Miguel, Mendizabal e Lujan. Deixo a carta aberta até o ultimo momento.

« Em Alcala-de-Henares, obtiveram hontem: — o Sr. Campoamer, candidato ministerial, 77 votos; Neurga, progressista, 66; e o conde Cortena, tambem progressista, 21.

« Em Colmenor e Torrija, venceram os progressistas.

« Em Toledo, obtiveram os progressistas 95 votos; e os moderados 46.

« Em Illescas, tiveram os progressistas maioria de 6.

« *El Popular*, folha ministerial, diz na sua *ultima hora*, que he provavel que se verifique a mudança do ministerio Segundo elle, sabem todos os ministros. A causa a que elle attribue o preconceito alimentado nos circulos elevados contra o Sr. Armero, era o Sr. D. Henrique. Se Armero fôr obrigado a deixar o gabinete, acrescenta elle, os seus collegas teem certeza de compartir a sua sorte. »

Os jornaes e cartas de Madrid da mesma data (7) tambem annunciavam a provavel eleição de tres candidatos progressistas — os Srs. San Miguel, Mendizabal e Lujan, por Madrid; com 3 candidatos do governo — os Srs. Mon, Pidal, e o marquez del Povar

Ainda circulavam boatos de mudança de ministerio. Cria-se que resignariam os Srs. Isturiz, Sanz e Caneja, e que M. Mon seria nomeado presidente do concelho.

N. B. No dia 14 de dezembro ainda não tinha chegado a Paris mala de Madrid, posterior á data de 7. A de Londres estava igualmente em atraso. A causa presumida disto era o estado das estradas, que por toda a parte estavam cobertas de neve.

(*Times*.)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

JULGAMENTO DO DIA 1.º DE FEVEREIRO DE 1847.

(*Desembargador de semana o Sr Villares.*)

Deram provimento ao aggravo na causa em que Antonio da Silva Moura litiga com João Evangelista da Costa e outros.

Na appellação em que são partes José Higino de Miranda, por si e como procurador de Francisco José Raposo, e Francisco José Ayres, julgaram por sentença a desistencia

Na appellação de João Pereira Lagos e Herculano José de Freitas, confirmaram a sentença.

Na appellação em que são partes João Antonio Soares de Abreo e Lourenço José Correia, receberam os embargos, reformando a sentença em parte.

Na appellação entre partes, José Alves da Silva Guimarães e Milliquet, confirmaram a sentença.

Mandaram dar vista ás partes nas appellações em que como taes figuram: -- Manoel Carneiro Leal, como administrador de sua mulher e outros, e Vicente Ferreira da Silva por seu procurador; Domingos Rodrigues de Araujo e sua irmãa, e José de Lima Ribeiro e outros; Neutel Nonstron Alencar Araripe e outros, e José Victorino de Almeida, sua mulher e os herdeiros do fallecido José da Costa e Silva; José Antonio de Souza Machado e Francisco Alves Vianna.

Não deram provimento ao aggravo na causa de João Pereira Lagos e Herculano José de Freitas.

Na appellação de Antonio Joaquim de Mello, Mc. Calmont & Companhia e outros, confirmaram a sentença.

Na appellação de D. Catharina Francisca do Espirito Santo e a fazenda provincial, deram vista ao desembargador procurador da corôa.

Na appellação de Luiz Jeronymo de Albuquerque e outros, e João Lins Cavalcanti e sua mulher; reformaram a sentença, mandando que se procedesse a partilha de conformidade com o testamento.

Na appellação em que são partes Caetano Pinto de Veras, como administrador de sua mulher, e o doutor João Ferreira da Silva, por si e como tutor dos filhos do finado Antonio José Pinto, mandaram dar vista ao doutor curador geral.

Na appellação em que são partes Filippe da Conceição Cavalcanti e sua mulher, e a viuva e mais herdeiros de Francisco da Rocha Guedes, desprezaram os embargos.

Negaram provimento ao aggravo nas causas de José da Costa Albuquerque e Mello e José Joaquim de Mesquita, e na de Elias Francisco de Mindello e Paulino Francisco da Silva Mindello.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2 DE FEVEREIRO DE 1847.

He de 27 do mez proximo findo a ultima data dos jornaes que recebemos pelo vapor *S.-Sebastião*, chegado hontem dos portos do Norte.

Vamos communicar aos nossos subscriptores o juizo que, acerca do estado das provincias que nos remetteram esses jornaes, somos levados a fazer pelo conteúdo nos differentes artigos que nelles havemos lido.

Um pouco desassombrado dos receios de uma fome igual aquella de que anteriormente tinha sido victima, por ja terem apparecido copiosas chuvas; livre por emquanto das luctuosas e sanguinolentas scenas, em que contra todas as tendencias de um coração bem formado, os mais chegados parentes, os que se haviam jurado firme e duradoura amizade, por mais de uma vez cruzaram o ferro homicida; o Ceara nem por isso apresenta um aspecto lisongeiro, nem por isso se torna menos digno da mais séria attenção, do mais acurado cuidado da parte daquelles que, escolhidos pelo nosso monarcha, e de alguma sorte apoiados pelos representantes da sociedade brasileira (os membros da assemblea geral legislativa), se acham encarregados da honrosa, mas arriscada e difficultosa missão de dirigir a não do estado.

Dividida em dous bem extremados grupos, a sua população, que deveria viver tão unida como se de irmãos fôra composta, encarniçadamente se guerrêa: as crenças politicas de um individuo qualquer, ou o expõem á mais pronunciada perseguição, e o esbulham do gozo de todos os foros do cidadão, se porventura pertence elle ao partido que está fóra do podêr, ou o põem ao abrigo do rigor das leis, por mais criminoso que seja o seu comportamento, se por acaso faz elle parte do lado dominante: a imprensa, desviada do seu verdadeiro e tão nobre fim, só *per accidens* se occupa dos interesses moraes e materiaes do paiz, quasi quotidianamente se chafurda no lamaçal immundo das descomposturas, e com inqualificavel frenesi esmerilha e denuncia os actos da vida privada dos adversarios dos homens que della dispõem, e que por tal modo a vão desnaturalisando: as autoridades, desrespeitadas, cobertas de baldões, accusadas de injustas, de refractarias, e até de concussionarias, ja não teem fôrça moral, e por conseguinte se não acham em circumstancias de governar, pois que he esse o primeiro dos elementos dos funccionarios do podêr, que, perdido elle, tornam-se quaes outros espantalhos, de que todos zombam, de que todos escarnecem: a fôrça publica que, sustentada pelo povo, (pois que he este que paga os tributos a custa dos quaes ella se mantém) só deveria servir para proteger o mesmo povo, quasi que não he mais que o instrumento de vinganças particulares; quasi que não he mais que um bando de sicarios de cujo braço forte a seu bel-prazer dispõe quem quér que o commanda; quasi que não he mais do que um dos meios de que afinal se hão de servir os desorganisadores para completarem a obra da destruição, ja tão adiantada alli, e que dentro em breve será concluida, se o TODO-PODEROSO se não dignar de estender sobre os Cearenses um manto protector, que, aguardando-os do medonho e triste futuro que lhes enxergamos, e vendando ao mesmo tempo os olhos dos conductores do carro da aniquilação, que tão apressadamente corre, faça com que estes esbarrem no trilho por que desempeçadamente o levam, e que de tantos cadaveres ja se acha juncado!!!

Medonho, com effeito, he o quadro que acabamos de esboçar: tranzido de dôr nos deixou o coração; mas he verdadeiro, e os traços de que para elle nos servimos foram tomados do unico original donde os podiamos haver, isto he, dos periodicos que se imprimem na provincia a que he elle relativo.

Desviemos, porêm, os olhos desse quadro assustador, e depois de havermos lamentado os males dos nossos irmãos do Ceara, depois de ter chorado a sua triste sorte, vamos cangratular-nos com os Maranhenses pelos bens que sobre elles continúa a derramar a cuidadosa e patriotica administração do Sr. Franco de Sá, desse cidadão, cuja conducta presidencial he mais uma prova de que não pensam bem os que suppõem que o menos apto para governar uma provincia qualquer he aquelle que nella tem o seu berço, he aquelle que nella conta grande numero de parentes, e não menor porção de amigos.

Diminuida a despeza, para que tambem diminua o *deficit* de que o Maranhão se acha ameaçado no corrente anno financeiro; reparadas algumas das mais palpitantes injustiças praticadas pelo seu antecessor; ordenados os concertos de que necessitavam diversas das obras publicas; emprehendido o melhoramento da unica estrada que communica a capital da provincia com o seu interior; encetada a abertura de um novo caminho desta para outra estrada ao ponto extremo do lado meridional da ilha denominada Estiva; punidos os funccionarios publicos pouco zelosos do cumprimento dos seus deveres, bem como succedeu ao vigario da freguezia do Burity, que, por ter abandonado a parochia por seis mezes, sem licença da presidencia nem do bis-

po diocesano, foi mandado responsabilisar; extincta a alluvião de pequenos e insultantes periodicos, e reduzida a imprensa a publicar sómente o *Progresso*, *a Revista e o Publicador-Maranhense*, cuja lingoagem comedida e decente honra aos seus redactores; empenha-se o Sr. Franco de Sá em fazer substituir pela cultura da canna de assucar, que tantos lucros offerece aos que a ella se dão, a do algodão, que além de ser menos vantajosa aos agricultores, no seu pensar, he alli a causa principal dos atrasos dessa tão importante classe da sociedade; e baldo dos meios necessarios para animar essa substituição, pede ao governo geral que lh'os forneça, mandando pôr a sua disposição, dos fundos consignados para as despezas eventuaes do ministerio do imperio, a quantia de vinte ou trinta contos de réis, para ser distribuida em premios, pelos lavradores que provarem haverem sido os primeiros que no respectivo termo ou comarca teem estabelecido um engenho que produza mil ou mais arrobas de assucar bem fabricado

No meio, porém, de tudo isso, alguns factos apparecem, que, ao mesmo tempo que denunciam a corrupção do seculo em que vivemos, attestam que por melhores que sejam as intenções de uma autoridade qualquer, por mais desvelada que ella seja, acontecimentos ha que lhe não he possivel prevenir, mas apenas remediar.

Taes são: — os homicidios de duas meninas de 12 annos, que na cidade de Caxias, foram mortas a pancadas pelos barbaros e degenerados pais; os de Anna de tal e de um menor, de nome Luiz Fernandes de Lima, que, achados em adulterio pelo marido dessa infeliz e depravada mulher, foram por elle assassinados; alguns outros acompanhados de circumstancias mais ou menos aggravantes, e diversos espancamentos.

Mas, como os autores desses actos criminosos foram promptamente perseguidos, e dentre elles se acham processados e devidamente pronunciados aquelles cuja prisão se conseguio, he mui provavel que se não reproduzam tão desagradaveis scenas; pois que he sabido que são mais raros os delictos nos lugares onde os que os commettem contam com rigorosa e prompta punição

O Para conserva-se no *statu quo*

O *Treze-de-Maio*, unica folha que dalli temos visto, limita-se a publicar os trabalhos do governo, e nenhum artigo traz, cujo extracto ou transcripção possa interessar aos nossos leitores.

Correspondencia.

RESPOSTA AO ARTIGO DO DIARIO-NOVO Nº. 22, DE 28 DE JANEIRO.

Srs. Redactores. — Convicto de calumniador e destruido em suas asserções, tão desorientado ficou o autor do artigo, que não foi capaz de contestar nenhum dos pontos de nossa correspondencia, e tal covardia mostrou que, fazendo ouvidos de mercador ao desafio que lhe fizemos para mostrar a veracidade do facto do navio, que elle affirmou ter lançado a carga ao mar, sahio-se com o disparate de não merecermos as honras de uma resposta. Não esperavamos por certo tanta fraqueza e leviandade da parte do autor do artigo, á vista da ostentação de sua atrevida lingoagem, e nem nos persuadimos que só uma ameaça de desafio fosse bastante para desmascarar a impostura do autor do artigo. Desesperado da posição vergonhosa em que o collocámos, procura como doudo o autor do artigo um meio de salvação, *e suppondo encontra-lo nos balancetes* provinciaes, qual misero naufragado, lançado no centro das encapelladas ondas do mar sôfrego, atira-se ao primeiro lenho com que lhe depara a providencia, onde espera encontrar a salvação e a vida, assim o autor do artigo avido se afferra aquelles, com os quaes pretende provar-nos o *contrabando em grande escala*; e sobre as bases que lhe fornecemos dos 400 mil volumes deduz, de uma multidão confusa de algarismos a que appellida *calculos mathematicos*, o extravio dos direitos nacionaes: e suppondo ter com isto resolvido o problema da quadratura do circulo, tão fascinado ficou desta descoberta que, delambendo-se de sua vaidade, a si proprio da-se os parabens por ter sido muito feliz quando em seu auxilio invocou o testemunho da rua de Apollo, por termos-lhe indicado e levado com a maior evidencia ao fim que procurava.

Extasiado poetisa um pouco, imaginando o *contrabando* coberto de um véo, da-o como rôto por nossas proprias mãos, e faz voar os seus fragmentos pela região atmospherica de toda provincia, a quem diz que nos seja agradecida por tão feliz descoberta, e acaba finalmente galhofeando-nos *de fiel armazenario* do deos Apollo, e &c. Ainda allucinado de tanta ventura suppõe-nos o autor do artigo mordido de raiva por nos havermos trahido a nós mesmos, e da-nos as pontas do argumento *bicorneo* (argumento de frade, tão bicorneo como o proprio autor, para que nos firamos com uma das pontas, e com a outra aos trapicheiros. Dando por perdida de toda com as nossas descobertas a associação commercial, *já tão compromettida com as suas mentiras*, conclue o autor do artigo dizendo aos nossos collegas que nos amarrem as mãos para não perde-los de todo, e finalmente que estamos em manifesta contradicção com a associação por querermos a inspecção nos armazens, e ella a não querer de fórma alguma. He isto pouco mais ou menos a que diz o autor do artigo no *Diario-novo* n. 22: com effeito he bastante logico! A associação commercial julgou um mal a inspecção nos volumes pequenos de assucar, e deu as rasões por que a julgou; se boas ou mas, la se havenha o autor do artigo com ella; e representou contra a lei que a mandou fazer: nós, cujos interesses diversificam muito dos da associação, porque nos limitamos a compra e venda dos assucares, nenhuma opposição fizemos a lei; porque bem pouco se nos dá que os assucares soffram esta, ou qualquer outra fiscalisação; apenas representamos sobre a impossibilidade de levarmos os volumes aos trapiches, pela falta absoluta de braços, &c. &c., que nos trará além da paralisação de manejo interno de nosso negocio, outros muitos incovenientes, que não estamos dispostos para minuciosamente relatarmos ao autor do artigo, procurando assim conciliar os nossos interesses com o do fisco; mas o autor do artigo, que nos envolve sempre em seus argumentos com os negociantes exportadores da associação, e nos suppõe ligados aos mesmos interesses destes, enxergou uma contradicção manifesta nas nossas palavras quando dissemos — que queriamos, e nos subjeitavamos a toda e qualquer fiscalisação nos armazens, e não nos trapiches, e d'ahi concluio que ninguem nos entendia.

Bem se ve pois, Srs. Redactores, que a illação não he exacta; e das duas uma: ou o autor considera que armazenario, que se limita a comprar o assucar para fabrica-lo em volumes pequenos, e vender em seu armazem, quer dizer o mesmo que negociante, que o compra aquelle para exporta-lo, envolvendo os interesses deste com os daquelle, as difficuldades com que luta aquelle com a inspecção e embarque fora de suas casas com as despezas, paralisação de negocio e mais transtornos a que está subjeito o negociante por qualquer insidente que se opponha ás suas transacções, e por conseguinte labora em um erro de paridade; ou cavillosamente considera o armazenario, e negociante em commum alliança para lesar a nação para d'ahi tirar a illação *do contrabando em grande escala*: quér de uma quér de outra fórma está em gravissimo erro o autor do artigo: se o encararmos pela primeira parte do dilema, o desculparemos, por ser filho do entendimento; mas se pela segunda parte, carece de castigo pela malvadeza; e bem merecia que chamassemos agora em nosso soccorro o *gordura*, fiel e inseperavel socio do *Somnambulo*, que outr'ora tantas vezes o servio em iguaes casos, quando chamava á contas o decantado *Amigo do Povo*, que bem boas sovas de palmatoadas lhe cascou nas mãos. Passaremos agora, Srs. Redactores, a destruir o sophistico argumento tirado dos balancetes provinciaes a que se offereceu o autor do artigo, com a veracidade do calculo que fizemos, dos 400 mil volumes, com o que mostraremos ao loquaz autor do artigo, que, quando escrevemos para o publico, he já munido dos dados necessarios para a certeza das provas, e depois de madura reflexão, para não darmos por paos, e por pedras, e nem o espectaculo da irrisão do desfrute.

Como não carecemos de sophisticar para illudir, como carece o *autor do artigo* la para seus fins, não nos servimos de balancetes de épocas remotas, que nada provam respectivamente á presente, para basearmos o nosso calculo. Foi á vista do balancete do anno financeiro de 45 a 46, e do primeiro semestre do de 46 a 47, que calculamos em mais de 400 mil volumes pequenos de assucar o que tem de nos dar em resultado a presente safra; e lá vai tambem argumento com a prova, não *bicorneo*, mas *extra-bicorneo*, para fazer remoer de raiva o autor do artigo. Exportaram-se na safra financeira de 45 a 46--17:665 caixas, 73:052 barricas, 255:633 saccos de 5 e 6 arrobas e 203 cunhetes de igual peso, que dão em resultado -- 328:888 volumes pequenos, fóra as caixas: o primeiro semestre de 46 a 47 apenas deu 2:562 caixas; temos portanto a diminuição consideravel de 6:270 ½ caixas comparativamente a qualquer dos semestres de 45 a 46, decrescimento este devido a importação destas em saccos. Demos no segundo semestre de 46 a 47 igual diminuição ao primeiro, se não fôr para mais, e teremos a equação de 12:541 caixas menos no total da safra de 46 a 47, que na de 45 a 46: prova: 12:541 caixas de 50 arrobas he igual a 125:410 saccos de 5 arrobas, estes unidos aos 328:888 volumes da safra financeira passada dão o total de 454:298 volumes pequenos na presente safra; temos pois ainda a favor de nosso calculo 54:298 volumes, que entregamos ao autor do artigo para fazer delles o uso que melhor lhe parecer, e se isto lhe fizer muito peso *em sua forte consciencia*, aconselhamos-lhe de os entregar ao Zé do trapiche que lhes dará mui boa sahida. A vista disto não resta duvida que temos aniquilado em seus alicerces o unico baluarte em que se acastellou o autor do artigo, para nos atirar a metralhada de algarismos que nos atirou no *Diario-Novo*, e justificado estamos da pecha de contrabandista com que por tantas vezes nos mimoseou o autor do artigo: deixemo-lo pois gemer envolto nos destroços de sua ruina, entregue á propria dôr de se ver exposto a irrisão publica, e *passemos a responder* a satyrica comparação que nos faz de *arrieiros*, e *ribeirinhos* com o allusivo e bem disposto rifão de -- quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle. Com isto estamos satisfeito. Finalmente ja que chegamos ao fecho da correspondencia da autor, vamos a hespanholada de que *toda a fortuna dos trapicheiros, e mais a de todos os armazenarios he pouca para o fazer mudar de lingoagem* (accrescentamos) bem semelhantea do *cavalleiro da Mancha*, e respondamos que bem poderiamos avaliar da susceptibilidade do autor, se o véo que ainda o encobre estivesse de todo roto; então descobertos ambos com a intrepidez que nos caracterisa, diriamos que sem ser preciso toda essa fortuna que alardeia desprezar o autor do artigo, um só leve aceno do ministro de estado talvez fosse bastante para o transformar em imperfeito automato, que abafaria *em sua forte consciencia* todos os estimulos da lingoagem que ora ostenta Devolvemos o mais ao autor do artigo, e o aconselhamos que se retraia de tanta afouteza. Nem mais palavra ao autor do artigo, a quem tambem nos cabe a vez de dizermos o nosso adeos *per omnia secula seculorum*. Amen.

O armazenario do Apollo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º	6:107,609

DESCARREGAM HOJE 3.

Galera--*Seraphina*--mercadorias.
Brigue--*Mazeppa* bacalhao.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral.	3:450,290
Provincial.	1:024,492
Diversas provincias	152,804
	4:627,586

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

Antuerpia; 50 dias, brigue sardo *Due-Fratelli*, de 231 toneladas, capitão Serafim Cheli, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; ao capitão. Despachou para Pernambuco e Bahia.

Para, Maranhão, Ceara, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 14 dias e 18 horas, vapor brasileiro *S.-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira, equipagem 30. Traz a seu bordo: -- para esta provincia, Manoel José Antunes, doutor Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, com 1 escravo, Dr. Graciano Adolpho Cavalcante de Albuquerque, Pedro Antonio Bernardino, José Luiz Pereira de Lima, Manoel Marques Camacho, Antonio Francisco de Oliveira, com 1 escrava a entregar, doutor João Coelho Bastos, com 2 escravos: para o Rio-de-Janeiro, João José Pereira de Faria, com 3 escravos a entregar, 19 recrutas para o exercito e 2 ditos para a marinha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; brigue sardo *N.-Senhora-do-Assumpto*, capitão Manoel Copela, carga assucar.

Trieste; luger sardo *Andre-Doria*, capitão H. Molens, carga assucar e couros.

Genova; polaca sarda *Constantina*, capitão José Rapetto, carga assucar.

Gottenbourg; brigue suéco *Clara*, capitão Gustavo Brignen, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga assucar e mais generos. Conduz 9 escravos a entregar.

Navio entrado no dia 2.

Rio-Grande-do-Sul; 31 dias, brigue brasileiro *Feliz*, de 187 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 17, carga carne; a Firmino José Felix da Roza. Passageiro, Filippe Nery dos Santos, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; polaca sarda *Catharina*, capitão Francisco Masson, carga assucar.

Londres; brigue inglez *Queen*, capitão James Wright, carga assucar.

Observação.

Fundeou no Lameirão (no dia 2) para acabar de carregar o brigue inglez *Cynthia*, capitão W. Goldwosthy.

Editaes.

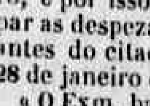
LISTA DOS CIDADÃOS QUALIFICADOS PELA JUNTA REVISORA, EM 15 DE JANEIRO DE 1847, PARA JUIZES DE FACTO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

458 Capitão Luiz Cesario do Rego.
459 Dr. Luiz de França Muniz Tavares.
460 « « Duarte Pereira.
461 Luiz Borges de Cerqueira.
462 Lucio Candido Pereira de Carvalho.
463 Luiz de França e Mello.
464 Ladisláo José Pereira.
465 Lourenço José dos Reis.
466 Luiz Antonio Gouveia.
467 « « de Siqueira.
468 Dr. Manoel Duarte de Faria.
469 Manoel C. Cavalcanti de Albuquerque.
470 « Joaquim Wanderley.
471 « Antonio Monteiro de Andrade.
472 « « Nunes Machado.
473 « Efigenio da Silva.
474 « Florencio Alves de Moraes.
475 « da Fonseca e Silva.
476 « Francisco Coelho.
477 « Joaquim Pereira Esteves.
478 « José Galvão.
479 « « dos Santos
480 « Lopes Maciel.
481 « Lobo de Miranda Henrique.
482 « Zefirino dos Santos.
483 Marcolino Alves de Moraes.
484 Mathias Muniz Tavares.
485 Manoel Joaquim Pascoal Ramos.
486 « José Lopes Braga.
487 « Camillo Pires.
488 « Joaquim Gomes.
489 « Figueirôa de Faria.
490 « Ferreira Ramos.
491 « Gonçalves Ferreira e Silva.
492 « Filippe da Fonseca Candi.
493 Dr. Manoel José Pereira de Mello.
494 Manoel Francisco da Silva.
495 « Antonio de Jesus Junior.
496 « Ferreira Antunes Villaça.
497 « Francisco Coimbra.
498 « do Amparo Cajú.
499 « Carneiro Lial.
500 « Antonio Alves de Brito.
501 « Joaquim Rodrigues de Souza.
502 Commendador Manoel de Souza Teixeira.
503 Manoel José Pacheco de Mello.
504 « « de Souza Luna.
505 « da Silva Ferreira.
506 « « « Junior.
507 « Filippe do Carmo Nunes.
508 « José Tavares.
509 « Antonio da Silva Rios.
510 « Fernandes da Cruz.
511 Miguel José de Almeida Pernambuco.

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.



O vapor *S.-Sesbatião* recebe as malas para os portos do Sul, hoje, 3, a uma hora da tarde.

— O arsenal de guerra compra cento e quarenta e sete covados de baetilha: quem este genero tiver mandará sua proposta em carta fechada, com a amostra, á directoria do mesmo arsenal, até o d a 5 do corrente mez — Arsenal de guerra, 1.º de fevereiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação constante dos Srs. proprietarios abaixo transcriptos. relativa a decima que estão devendo de suas propriedades; o que terá lugar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro vindouro; e por isso os previne para que, se quizerem poupar as despezas do juizo, compareçam na dita mesa antes do citado dia, á solver seus debitos. Recife, 28 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão.*

« O Exm. barão de Suassuna, herdeiros de Antonio Coelho, Anna Maria de Carvalho Uchôa, Antonio Pereira Tyranno, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Xavier da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, Alexandrina Fortes de Almeida, Thomé Pereira Lagos, Joaquim José de Farias, Carlos Holmes, Anna Joaquina, herdeiros de Joaquim Theodoro Alves, herdeiros de Antonio de Souza Cirnes, Cosme Vicente Ferreira, Antonio dos Santos Ferreira, herdeiros do Dr. Bernardo Luiz Ferreira, ditos de Ignacio Teixeira Coimbra, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, José Machado Soares. »

— A matricula da aula de obstetricia se abre no 1.º, e será encerrada no ultimo de fevereiro: as lições começarão no dia 15.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Tendo a caixa da companhia prestado hoje contas á administração, notou esta que ainda se acha em atraso o recolhimento de seis por cento da ultima prestação pedida, e supponde ser isto devido a esquecimento, por ver na relação dos omissos os nomes de pessoas que costumavam ser pontuaes, manda rogar aos Srs accionistas queiram completar as suas entradas (setenta e seis por cento) até o fim deste mez, visto ser preciso remetter para Londres o saldo que alli se deve, e não ser justo que o caixa continue a soffrer empate dos adiantamentos que tem feito. — Escriptorio da companhia do Beberibe, 1.º de fevereiro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— A aula publica de latim do bairro da Boa-Vista acha-se em seu exercicio, na rua Velha, n. 55.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte de sua carga a bordo, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo mestre, ou a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa com escala por Gibraltar pretende sahir com brevidade o brigue brasileiro *Flor-do-Norte*, capitão Antonio Monteiro de Almeida: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— O brigue brasileiro *Fiel* partirá para o Rio-Grande-do-Sul dentro de poucos dias; podendo receber alguma carga a frete, assim como passageiros, para o que offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao proprietario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem com muita brevidade, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 3.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 5 do corrente mez de fevereiro, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*; tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Vende-se ou freta-se o muito veleiro brigue americano *Eagle*, de optima construcção, encavilhado de cobre e forrado com o mesmo ha seis mezes, que ao mesmo tempo foi apparelhado de novo, acha-se prompto a seguir viagem para qualquer porto, e he de lote de 110 toneladas: quem pretender dirija-se aos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão, em um só lote, do casco e mastreação do navio *Phebe*, regularmente condemnado neste porto, e actualmente ancorado defronte da Lingoêta, onde os pretendentes podem ir examina-lo com antecedencia; e assim mais, em diversos lotes, do velame, cordoalha, ancoras, correntes e mais utensis do mesmo navio: hoje, 3 do corrente mez, as 10 horas da manhãa, no largo do Corpo-Santo.

— Kalkmann & Rosenmund tranferiram o seu leilão de grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, e as mais proprias do mercado, que haviam annunciado em 29 do mez proximo passado, para hoje, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, no seu armazem da rua da Cruz.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um soberbo sortimento das melhores fazendas a mais proprias para animar a concurrencia de seus freguezes: sexta feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Ainda se aluga o segundo andar da casa da rua do Collegio n. 17, propria para familia: a tratar na rua do Vigario, sobrado n. 5.

— Antonio Borges da Fonseca advoga, tanto no civel como no crime: póde ser procurado até as 9 horas da manhãa na casa de sua residencia, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, e das 10 as 3 horas da tarde, na rua estreita do Rozario, n. 6, primeiro andar.

— Precisa-se de um trabalhador de maceira: na padaria da rua larga do Rozario, n. 48.

— Aluga-se uma preta por dez mil réis mensaes, para o serviço de uma casa: na rua do Queimado, n. 9, terceiro andar.

— Francisco Joaquim Antes, Brasileiro, retira-se para o Rio-de-Janeiro, e deixa por seu procurador Antonio Ferreira da Hora.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O primeiro secretario avisa aos socios que, não tendo sido possivel effectuar-se a recita marcada para o dia 1.º do corrente, por causa de um incoveniente forte, ficou ella transferida para sabbado, 6 do mesmo. Podem os socios procurar seus bilhetes no lugar do costume.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou pouca familia; boa cozinheira: quem de seu prestimo quizer utilisar, dirija-se no becco do Azeite-de-Peixe, casa n. 14

— Na rua do Queimado, n. 15, no primeiro andar, ensinam-se meninas a ler, escrever e contar; grammatica portugueza, costuras, lavarinto, bordar, marcar, e costura chãa.

— Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Sebastião*, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, pede-lhes por isso desculpa, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella capital.

— Quem precisar de um homem para ser administrador ou caixeiro de engenho, e que ao mesmo tempo póde servir para o ensino de primeiras lettras, para o que tem as habilitações precisas, dirija-se a rua estreita do Rozario, botica n. 10, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta mesma folha, para ser procurado. O annunciante tem pessoas que abonam a sua conducta.

— Precisa-se de uma pessoa para ensinar latim, distante desta praça 5 legoas, que seja casada, e que sua senhora se encarregue tambem de ensinar duas meninas: quem estiver nesta circumstancias annuncie.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados, menos aos que costumam vender um ordenado a mais de uma pessoa: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— José Antonio Fernandes faz publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará José Antonio da Costa Fernandes.

-- Quem annunciou querer fallar a Antonio Francisco de Medeiros, dirija-se a rua do Rangel, loja n. 37.

— Aluga-se um sobradinho de um andar, com muitos commodos para grande familia, quintal e cacimba, sito na rua Augusta, do lado da sombra: a tratar na rua do Crespo, loja n 15.

--- Uma pessoa que tem muito boa lettra, se incumbe de tomar para copiar toda e qualquer escripturação, mediante um preço assaz rasoavel, com muito asseio e promptidão: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie. A mesma pessoa tambem póde tomar para fazer em sua casa encommendas de enfeites para musica, fronstepios de livros, etc.; tudo com muito asseio e brevidade.

O que he bom não se perde!

— Manoel Pereira Caldas retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora, uma preta e um preto para seu serviço.

— O Sr. Manoel Joaquim da Rocha queira apparecer na rna do Crespo, n 9, loja de Domingos Guimarães, para receber uma carta de importancia, vinda do Mrranhão.

--- Joaquim Lopes de Almeida embarca para os portos do Sul o seu escravo Joaquim, de nação Benguella.

--- Precisa-se saber onde mora o Sr. Antonio Luiz do Amaral e Silva.

--- Manoel Maximianno Guedes embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo José, de nação Congo, por ordem do respectivo senhor, Bernardo Paes de Mendonça.

--- Hoje, 3 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, logo depois da audiencia, e na casa desta, um escravo por execução de Manoel Gomes Viegas contra José Paulino de Almeida, como administrador de sua mulher, herdeira do devedor Manoel da Cunha Miranda.

— Pergunta-se, a quem souber responder, se ha ultimamente descoberto algum meio ou modo de se fazer machinas de vapor, moendas de ferro, rodas d'agoa, etc, etc., sem que para isso hajam operarios estrangeiros, visto que nós ferreiros de *Fóra-de-Portas* infelizmente ainda não estamos habilitados para semelhantes obras; ou se aliás será o gosto de ver seu nome enchendo as columnas do *Diario* em um continuado e enfadonho annuncio, para dest'arte pilhar algum papalvo? Isso pergunta — *O Aprendiz de ferreiro.*

— Adverte-se a quem pretender comprar a terra entre a duas pontes da estrada da Magdalena, annunciada com 100 palmos de frente e 500 ditos de fundo, pelos *Diarios* ns 21, 22 e 23, que, não querendo envolver-se em questões judiciarias, deverá antes entender-se com o morador da casa de sobrado n. 18 da rua Velha.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, preferindo-se que tenha pratica da mesma, ou alias, algum que tenha vindo de fóra: no Manguinho, venda n. 53.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores e hypotheca; e rebatem-se ordenados de empregados: na rua das Trincheiras, sobrado n 46.

--- Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer cousa, menos venda e loja, para o que dá pessoa que pelo mesmo se responsabilisa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 29.

--Precisa-se de um homem portuguez para caixeiro de encaixamento e outros serviços de engenho, e que dê fiador a sua conducta: no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de ferragens, preferindo-se que tenha pratica da mesma ou de outro qualquer negocio: na rua Nova, n. 25.

--- Arrenda-se o engenho Perapihi, sito na freguezia de Iguarassú, moente e corrente: a tratar no mesmo engenho, com o seu proprietario.

BOA CAPELLANIA.

Precisa-se de um Snr. capellão para um engenho distante desta praça 5 legoas, entrando no contrato o ensino de um menino de 9 annos, nas primeiras lettras. Para as demais explicações, na rua de Agoas-Verdes, n. 21, se achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um moço para entregar pão com um preto: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16.

--- Precisa-se de duas ou tres pretas para venderem azeite de carrapato todas as tardes; pagam-se 400 rs. por canada, e dá-se a medida com lavagem sufficiente, para não haver quebra: na rua da Assumpção, n. 24

= Aluga-se uma preta para alguma casa estrangeira, a qual cozinha bem, lava e engomma com perfeição: quem a pretender annuncie.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

Fabrica de chapeos

de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baleias para espartilhos e vestidos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

— Jacintho Soares de Menezes faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente aos seus freguezes, que a loja de alfaiate sita na rua Nova n. 26, por elle administrada, mudou-se para a mesma rua, n. 35, ao pé da fabrica de caldeireiro do Sr. Leal, onde se acha habilitado a fazer toda e qualquer obra de alfaiate, com toda a perfeição e presteza.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes so era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que ja não havia esperanças de pôder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhara bem os olhos, fazendo que algumas gottas caião sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados ate que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitara o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fara derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitara expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pes em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

— Alugam-se as seguintes casas: — um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; o segundo andar e as lojas do sobrado da rua do Rozario estreita, n 20; a loja do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, com proporções para qualquer estabelecimento; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, no mesmo Aterro, por 300,000 rs. annuaes; os dous andares do sobradinho do pateo da Santa-Cruz, n. 14, todos pintados, e arranjados de novo por 20,000 rs. mensaes; duas casas terreas com quintal e cacimba, e mais commodos para grande familia, na Trempe, rua da Soledade, ns. 31 e 29: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

-- O Sr. Joaquim Athanazio de Araujo Lima queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha, pois muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse; ou queira annunciar a sua morada, para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda; detrás da ribeira da Boa-Vista, n. 25, se dirá quem precisa.

— Desappareceu, no dia 26 de dezembro passado, uma escrava coriboca, chamada Eleuteria; altura regular, cara larga e com algumas bexigas, nariz grosso corpo cheio; com marcas de relho nas costas, andar vagaroso, e fallas poucas: roga-se a quem pega-la, que a leve á rua do Queimado, n. 8, que receberá rs. 25,000 de gratificação.

— Arrenda-se a propriedade do padre Manoel do Muro, nas Cinco-Pontas, com muitos commodos, e grande quintal: a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

— Precisa-se de quatro contos e quinhentos mil rs. a um por cento ao mez, com segurança em um predio nesta praça, no valor de doze contos de rs.: quem tiver annuncie.

— Ferreira & Braga, socios de um estabelecimento de loja de selleiro e chapeos nesta praça, na rua Nova, n. 24 e 43, fazem sciente aos credores da mesma que elles amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham em ditos estabelecimentos, no ultimo de janeiro deste corrente anno; por isso que ficou a cargo o mesmo estabelecimento do socio Domingos José Rodrigues Braga, responsavel que fica a satisfazer todo o passivo que a dita sociedade até aquella data deve nesta praça debaixo da mencionada firma, assim como fica autorisado a receber todo activo, que qualquer deva aquella sociedade: e para constar ao publico fazem o presente annuncio. — Recife, 29 de janeiro de 1847.

Ferreira & Braga.

— Domingos José Rodrigues Braga, socio que foi na firma de Ferreira & Braga, faz certo que dissolveo a sociedade que tinha com Joaquim Candido Ferreira nas duas lojas ns. 24 e 43, na rua Nova desta cidade; portanto por todo o passivo que a mesma sociedade houver de dever até aquella dissolução elle he o unico a responder, como juntamente em receber todo o activo que áquella sociedade qualquer pessoa deva: e por isso faz o presente annuncio, para assim constar.

Domingos José Rodrigues Braga.

--- João Francisco da Cruz embarca para os Portos do Sul a sua escrava de nome Cosma, crioula.

— Da-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- Antonio José Zacarias de Carvalho avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate com D. Francisca Maria de Carvalho e Sa, viuva que foi de Antonio José Pereira de Sa, ou seu marido Domingos José Dias de Oliveira, a respeito de bens alguns, quér moveis, quér de raiz; porque, estando ella na posse dos ditos bens deixados por seu finado pai, José Zacarias de Carvalho, até o presente não concluio o inventario a que deu principio, por ser chamada a juizo pelo annunciante.

Domingos José de Lima, mestre alfaiate,

e bem conhecido nesta praça acha-se com estabelecimento de seu officio, o qual tem perfeito conhecimento das ultimas modas, e que esta prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora, com a maior perfeição possivel, na rua do Queimado, n 1, casa em que morou a viuva do Burgos.

-- Quem lhe faltar uma cabra preta (bicho), dirija-se a rua Bella, n. 40, que, dando os signaes, lhe será entregue.

--- Alugam-se ou compram-se dous pretos, sendo bons e robustos, para o serviço de padaria: na padaria do Manguinho, n. 51.

— Custodio Joaquim da Silva Braga, subdito portuguez, que, por engano, sahio Brasileiro, retira-se para Portugal, levando em sua companhia o seu criado Bernardo.

--- Hoje, 3 de fevereiro se ha de arrematar um sitio na rua Real, com casa de vivenda, fructeiras, terreno para plantar capim, pela renda annual de 200,000 rs., pertencente a Antonio Ferreira da Costa Braga e sua mulher, por execução de Manoel Ignacio de Oliveira, ao meio-dia, na sala das audiencias, pelo juizo do civel da segunda vara.

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continuam-se a vender bichas de Lisboa e de Hespanha, em qualidade iguaes as de Hamburgo, grandes e escolhidas, a 640 rs., e as immediatas, a 400 rs., e as pequenas, a 160 rs.: em porções se darão mais em conta

--- Quem precisar de uma moça portugueza para criada de alguma casa estrangeira, annuncie.

--- Francisco Malaquias Soares Giesteira faz publico ja ter dado principio a sua aula na Magdalena; assim como que leccionara em casas particulares em o mesmo lugar.

-- Precisa-se alugar um andar que tenha commodos para uma familla, em alguma rua das principaes do bairro de S.-Antonio, preferindo-se casa que tenha um só andar: quem tiver annuncie.

— Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do Aterro-da-Boa-Vista, n. 49; a tratar no primeiro andar da mesma casa, onde tambem se aluga a casa n. 3 da rua do Pires, tendo commodos para grande familia, e por preço commodo.

Compras.

--- Compra-se um casa pequena em qualquer das ruas desta cidade: quem tiver annuncie.

--- Compra-se o diccionario de Moraes da ultima edição, usado: na rua do Collegio, n 12.

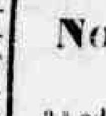
--- Compra-se cobre a 5 por cento ou mais: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

--- Compra-se ouro, ainda mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 11.

-- Compra-se uma canoa de amarello, de 25 a 30 palmos de comprido, para carreira: na rua do Vigario, sobrado n. 5.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.



Vende-se um relogio patente inglez, de ouro muito bom regulador; e outras obras de ouro de varios gostos, tanto para homem como para senhora: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Vende-se uma crioula de 26 annos, perita lavadeira, e que tambem cozinha, e he de boa conducta; uma parda de 23 annos, que engomma, lava e cose uma dita de 25 annos, propria para engenho; um cabra preto de 22 annos, bonita figura; e um moleque crioulo de 8 annos: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

-- Vendem-se 6 cangalhas; um jogo de malas de couro; uma liteira com seus pertences; uma manta de couro de onça com pouco uso: tudo muito em conta: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Novidades bibliographicas em portuguez.

3.ª edição do Digesto portuguez accrescentado pelo autor em 1845; Direito romano, ou annotações a Waldeck por M M. Bruschy, 1845, 3 grossos v. 8.º francez; Lições de direito criminal, Coimbra 1845; Cancioneiro d'el-rei D. Diniz, pela primeira vez impresso conforme o manuscripto do Vaticano, com algumas notas illustrativas e uma prefacção historico-litteraria, pelo Dr. C. L. de Moura, 1 v. grande 8.º, 1847, encadernação rica; Viagem ao valle das Furnas, na ilha de S.-Miguel, obra curiosa com muitos documentos interessantes, ornada de vinhetas e diversas estampas coloridas, 1 v. 4.º, 1845; Historia de Inglaterra por O. Goldsmitte continuada até 1815 por Ch. Coote, e até nossos dias por M. A. Arago, com varias notas de Thierry, Barante, Norvins e Thiers, versão portugueza, 4 grossos v 8.º francez com estampas; Historia litteraria de Portugal desde a sua mais remota origem até o presente, seguida de differentes opusculos que servem para sua maior illustração por Francisco Freire de Carvalho, 1 v., 1845; Bosquejo historico de litteratura classica grega, latina e portugueza por A. C. Borges de Figueiredo, Coimbra 1846, 1 v.; as Satyras e Epistolas d'Horacio, traducção do Dr. A. L. de Seabra com annotações ao texto indispensaveis á sua intelligencia, com muitas noticias e observações curiosas e instructivas, 2 v. 8.º francez com estampas, 1846; Encyclopedia industrial, ou arte de ganhar a vida, tratando de todos os recursos, indicando todos os meios para fazer, conservar e augmentar a fortuna em qualquer estado, obra utilissima tanto aos mais modestos artistas, como aos mais ricos especuladores, 1 v. 8.º francez; diversas obras commerciaes de Ferreira Borges, novas edições augmentadas; Ensaio sobre a orthographia portugueza, contendo uma exposição, bases e regras orthographicas, abundante vocabulario, os nomes proprios, os homonymos que se distinguem pelo orthographico, notas, etc., por C. F. Vieira, 1 v., 1845; nova edição do Feliz Independente, 2 v. 1845; Osmia, conto historico lusitano, 1 v.; tratado theorico e pratico sobre a construcção de fogos de sala economicos e salubres, pelo visconde de Vilarinho de S.-Romão, publicado pela academia real das sciencias, 1 v. 8.º francez, 1844; collecção de receitas e segredos particulares, necessarios para o tintureiro e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos, por J. B. Lucio, 6 v. grossos 8.º com estampas, 1845 obra preciosa, e a melhor que tem apparecido neste genero, elogiada na *Revista Universal Lisbonense*; Curso de agricultura e de economia rural pelo Dr. A. J. de Figueiredo, contendo 5 tratados, lavoura, hortas, arvores e arbustos, jardins, economia rural, 4 tomos em 2 v. com annotações e estampas: na livraria da esquina do Collegio.

— Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, acham-se a venda, recentemente chegados, botões de massa com corôa para fardas de officiaes de caçadores, casemiras encarnadas e de outras côres, pannos finos, merinós, etc., além de um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, e por preço commodo.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

FERRO! FERRO,

de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vende-se sarja de seda larga, hespanhola, muito superior; setim de varias qualidades para vestido; dito de Macao, para collete, o mais superior que ha; casimira preta, elastica, superior; panno preto muito fino; dito de côres, de todas as qualidades; veludo preto; merinó preto de todas as qualidades; dito, o mais superior que tem apparecido; chamalote; casimiras francezas, sem pello, de bonitas côres; damascos para colxas, muito superiores e de bons gostos; e outras muitas fazendas que a vista dos preços e da sua qualidade o comprador não deixará de comprar: na nova loja da rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continua-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzala-Velha, n. 110.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cass s finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

AOS 20:000,000 DE RÉIS.

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceará, que deve ter sido extrahida no Rio-de-Janeiro, a 30 do passado: no Recife, loja de cambio do Sr Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

— Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, he muito fiel e não tem vicios: na rua do Trapiche, n 44

— Vende-se uma liteira em bom estado, por preço commodo: na rua do Collegio, loja n. 15.

Joaquim da Silva Lopes,

no seu armazem n. 20, defronte da porta da alfandega, vende papel de machina azul e branco, de primeira, segunda e terceira sorte, primeira qualidade que vem a este mercado.

— Vende-se uma venda em muito bom lugar, bem afreguezada para a terra, e que tem commodos para familia, com os fundos a vontade do comprador, com algum dinheiro a vista, ou com desobriga a praça: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 2, confronte ao becco da viuva Cunha, se dirá onde he.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se compendios resumidos de poetica, com o titulo de Breves noções de poetica, impressos em outubro do anno passado, proprios das aulas, para as quaes forão compostos por um professor substituto de rhetorica: preço 1000 rs.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

Vende-se um forte-piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vendem-se sarjas pretas; e meias pretas, de seda e algodão, de excellente qualidade, na rua do Trapiche, n. 16

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; um dito de 7 annos; um pardo optimo para pagem, de 18 annos, e que he bastante habil para outro qualquer serviço; um dito de 10 annos; uma preta de 25 annos, com habilidades; uma preta de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Farinha.

— Vende-se farinha muito superior, em saccas, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 9.

— Vendem-se 4 escravos, bons para o trabalho de campo, entre elles um he bom carreiro; um preto de 40 annos, muito forte e bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; um pardo de 20 annos, muito lindo pagem; dous moleques, um de 10 annos, e o outro de 15; 4 escravas moças que servem bem a uma casa e vendem na rua; uma dita que engomma, cose e cozinha; duas pardas, sendo uma dellas boa para ama de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea, em Olinda, sita na rua do Amparo, n. 32: a tratar no Recife, bairro de S.-Antonio, rua do Nogueira, n. 10.

-- Vendem-se 8 escravas de bonitas figuras, de 16 a 28 annos, que cozinham, e lavam bem; duas ditas que engommam e cosem com perfeição; um moleque de nação, de 14 annos; 3 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

Vendem-se oculos azues de 4 vidros, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., porque os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody, n. 35.

Vende-se,

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar,

um moleque de nação, de 16 annos, muito esperto e de bonita figura; um dito de 18 annos, muito forte, humilde e de bonita figura; um preto de nação, de 38 annos, muito sadio e forte, proprio para o serviço de uma casa, por ser muito diligente; um dito bom canoeiro, de 38 annos; uma preta de 36 annos pouco mais ou menos, muito diligente que lava de sabão e varrella e cozinha o diario de uma casa; um pardo de elegante figura, de muito boa conducta; todos se vendem muito em conta, que he para liquidação de contas.

Vendem-se 15 cadeiras de jacaranda, duas bancas, um sopha, uma mesa redonda com pouco uso; todos estes objectos são modernos, e se vendem juntos ou separados, por preço commodo: na rua Direita, loja n. 36.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

— Vende-se um adereço de ouro para pescoço; um par de brincos; um alfinete: na rua das Cinco-Pontas, n. 116.

-- Vende-se uma crioula de muito linda figura, moça, que engomma, e tem principios de costura: na travessa da rua das Flores, casa de 3 portas, ao pé de um portão largo e novo, defronte do cirurgião Miguelinho.

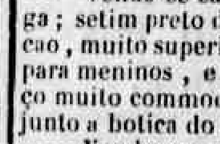
Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega, muito superior; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas; bichas de Hamburgo; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 9.


Vende-se um bilhar em muito bom estado, e com todos os seus pertences: a fallar na rua da Cruz, n. 20, com o dono da mesma casa.

— Vende-se sarja de seda preta, muito boa e larga; setim preto de muito boa qualidade; dito macao, muito superior; chapeos de massa, cinzentos, para meninos, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na esquina do Cabuga, loja junto a botica do Sr Moreira.

— Vendem-se duas excellentes escravas, sendo uma parda e outra crioula: na rua de S.-José, n. 60.

Vende-se um pequeno sitio na rua principal de Capunga,

adiante da ponte o segundo sitio do lado direito, em chãos proprios, com 120 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com boa casa de vivenda, cozinha e dispensa fóra, de pedra e cal, cacimba com boa agoa de beber, diversas arvores de fructo, com boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros diversos lugares. Vende-se tambem um terreno com 120 palmos, pertencente ao mesmo sitio, com boa cacimba e diversos arvoredos de fructo; vende-se por precisão: a tratar na rua do Rozario, com José Anacleto da Silva.

- Vende-se o grande sitio denominado Uriá, sito na Campina-Grande, na Parahiba: na rua do Queimado, loja n. 31.

Vende-se, pelo diminuto preço de 2500 rs., uma algebra de Lacroix, em francez, mui bem encadernada: quem quizer annuncie.

-- Vendem-se 3 moradas de casas na rua Imperial, ns. 46 e 48; duas ditas de taipa; 3 canoas, sendo uma aberta, uma de carregar agoa, e outra para se abrir; uma cadeira de arruar: na rua Imperial, n, 214.

— Vendem-se varios escravos de ambos os sexos, de 8 a 24 annos, tendo entre elles alguns com habilidades, como sejão: cozinheiras, costureiras e engommadeiras: na rua da Cruz, n. 51.

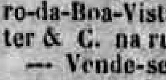
— Vendem-se pelles de cabra e meios de sola: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vende-se uma espingarda de espoleta, de muito boa qualidade: na rua Nova, loja de fazendas, 12.

Oh que pechincha tem o antigo barateiro!

O antigo barateiro tem, como pechinchas de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n 9, tamancos para homem e senhora, a 280 rs o par: ditos para meninos, a 160 rs. cada par; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos para pennas, a 160 e 240 rs. cada um; carreteis de linha branca fina e grossa, a 320 rs. a duzia e sendo em porção de 50 duzias para cima se dará mais em conta; caixinhas com 100 pennas de marfim, a 320 rs. a caixinha; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; torcidas para candieiro de todos os tamanhos, a 100 rs. a duzia; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; cachos de flores para chapeos de senhora e enfeites de cabello, a 320 rs. cada um; botões de metal para calças, a 320 rs. a groza; ditos de duraque para casaca, a 200 rs. a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; finissimas tesouras finas, para unhas o mais barato possivel; e outros muitos objectos de miudezas.

— Vende-se superior palha de carnaúba, alva e grande: na rua da Cruz, n. 64.


Vende-se um carrinho novo para um cavallo, com assento para duas ou quatro pessoas: quem o pretender achará o dito carrinho na cocheira do Sr Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, e póde-se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se uma linda moleca recolhida, propria para mucamba: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39.

-- Restam vender 2 duzias de cadeiras pelo diminuto preço de 4,500 cada uma, a quem comprar todas; e uma commoda por 35,000 rs.: tudo de angico e novo: na rua Imperial, n. 145.

— Vendem-se quatro mastros de pinho em bruto, recentemente chegados dos Estados-Unidos: os pretendentes podem examina-los no Forte-do-Mattos, estaleiro do Sr. Jacintho, e entender-se com Henry Forster & C.

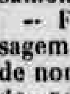
ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

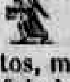
O barateiro da esquina do Livramento participa aos seus freguezes das boas pechinchas, que elle tem um novo e completo sortimento de fazendas que, a vista da boa qualidade e preços commodos, merecem o titulo de boas pechinchas, das quaes se mencionam algumas, como: córtes de velludo dos mais modernos, a 5000 rs.; ditos de setim de côres, com listras, a 2500 e 3000 rs.; seda de côres para vestidos de senhora, a 1000 rs. o covado; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; ditas para senhora, a 640 rs.; ditas de seda, a 320 rs.; meias pintadas imitando seda, muito proprias para as senhoras andarem por casa, a 320 rs.; lenços adamascados muito finos e proprios para senhora, a 640 rs; um grande sortimento de madapolões, de 2000 até 6000 rs., tirando-se entre elles algum que imita panninho, só com a differença da qualidade; um completo sortimento de chitas, de 140, 160 e 180 rs., e entre ellas apparecem algumas que pelo preço he uma pechincha; bem como uma porção de fitas pretas de retroz, a 640 rs a peça de 20 varas; um resto de roupa feita para escravos, que he uma pechincha, por ser cada uma peça de obra a 500 rs.; suspensorios de meia, proprios tambem para os mesmos, a 40 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, e recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2000 rs.

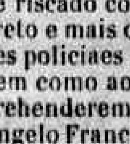
Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, do sitio de José Antonio Basto, na Passagem-da-Magdalena, 1 preto velho, de nação Angola, de nome Francisco, com poucos dentes, barba grande, pes cheios de bichos, quando anda parece cambado, e quando falla fecha os olhos: quem o pegar leve ao dito sitio, ou no Recife, na rua da Cadeia, n. 34, que será gratificado.


Fugio, no dia 30 do mez proximo passado, a preta Romana, da Costa; he bastante alta; tem talhos pequenos no rosto e estes bem pretos, mais que a côr do mesmo rosto; he alguma cousa fula, labios grossos; tem falta de cabellos no meio da cabeça; esta pejada que pouco se divulga; falla muito grosso; he bastante ladina, mas finge-se bruta; levou vestido de listras rôxas, com saia por cima, de algodão trançado azul já desbotado, e panno da Costa velho; anda sempre com o vestido desatacado em cima. Roga-se aos capitães de campo e pessoas da policia, que a levem a rua de Rangel, n. 36, primeiro andar, que serão recompensados.


Fugio, dia 14 do proximo passado, do sitio do Arraial, uma escrava crioula, de nome Emerencianna, natural do Icó, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, grossa do corpo, dentes limados, rosto redondo, beiços grossos, olhos grandes, testa larga, bocca grande; levou ao pescoço um rozario, vestido de chita escura com listras largas e ramos, camisa de algodão americano e uma trouxa contendo um vestido de riscado azul, um roupão de riscado rôxo, cobertor de baétilha, camisa de algodão americano, com as lettras E. F. e R. F, feitas com linha encarnada, um lenço de chita azul e outro de cassa branca com raminhos, metade de um chales azul de lãa, uma saia de riscado com babados, um par de sapatos de couro preto e mais outros objectos. Roga-se as autoridades policiaes e empregados do registro do porto, bem como aos capitães de campo, o favor de a apprehenderem e mandarem a rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro, ou na rua do Sol, casa de Elias Baptista da Silva, que, além de pagarem todas as despezas, darão 50,000 rs. de gratificação.


Fugio, no dia 26 de setembro do anno proximo passado, um escravo, de nome José Nobre, crioulo, official de alfaiate, altura regular, grosso do corpo, levou vestido calça e jaqueta preta, por estar de luto do seu Sr. Este preto foi escravo do fallecido vigario de S.-Antonio; he bem conhecido de todos, por ser pagem e ter andado com o mesmo Sr; e suppõe-se estar trabalhando em alguma tenda de alfaiate. Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou capitães de campo que o pegarem, recolham-no a cadeia desta cidade do Recife, e dêem parte na rua estreita do Rozario, casa terrea n. 37, que se gratificará com 50,000 rs.

ERRATAS

do communicado publicado no n. 25 do 1.º do corrente.

Pag. 1.ª col. 4.ª linhas 81 — em lugar de devida, leia-se devidas. Pag. 2.ª col. 1.ª linhas 21 — cohecencia, — leia-se coherencia. Linhas 36 --- rogulamentos, --- leia-se regulamentos. Col. 2.ª linhas 68 --- desempenhou, --- leia-se desempenho. Linhas 88 --- desanossieis, --- leia-se desarrosoeis. Linhas 107 --- necessidade, --- leia-se necidade.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.